

AMBIENTE

Ibama denunciará madeireiras asiáticas à Justiça

Duas empresas são acusadas de comprar madeira proveniente de área não manejada

KÁTIA BRASIL

Especial para o Estado

MANAUAS – O escritório regional do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no Amazonas deve denunciar ao Ministério Público Federal, na quarta-feira, as madeireiras asiáticas Amaplac S.A. Indústria de Madeira e Cifec Compensados da Amazônia. Segundo o Ibama, as duas empresas, instaladas na região há cinco anos, desrespeitaram a Lei de Crimes Ambientais. Elas teriam com-

prado 5.520 metros cúbicos de madeira proveniente de área não manejada, nos municípios de Tapauás e Canutamá, ao sul de Manaus.

Investigações do Departamento de Controle e Fiscalização, com apoio do Centro de Sensoriamento e do Programa de Combate às Queimadas, constataram a irregularidade. As fotos de satélite das áreas de onde as madeiras foram retiradas e as notas fiscais das empresas seriam as provas do laudo de constatação, que deve ser concluído hoje.

“São documentos essenciais para a formação da denúncia, disse o

superintendente regional do Ibama, Hamilton Casara. “As duas madeireiras já foram multadas, cada uma em R\$ 4.960, e devem enfrentar agora a investigação do Ministério Público.”

FOTOS FEITAS
POR SATÉLITE
SERIAM PROVAS
DO CRIME

Compra – A empresa Amaplac, de propriedade do grupo malaio WTK, comprou 2.715 metros cúbicos de madeira cuja a origem é ilegal. Cada metro cúbico é avaliado em R\$ 300. No pátio

da serraria da Cifec, pertencente ao chinês Wang Yanggan, o Ibama encontrou mais 2.914 metros cúbicos.

No mercado internacional, as madeireiras faturariam R\$ 1,6 milhão,

pois as espécies apreendidas, como cedro, jacareúba e samaúma, têm bom valor comercial.

“O alerta dos ambientalistas sobre as madeireiras asiáticas nos colocou em estado de alerta”, disse Casara, referindo-se ao documento apresentado em 1997 pelo Greenpeace à Comissão Externa de Investigação de Madeireiras Estrangeiras na Amazônia da Câmara Federal.

O relatório, com o título Desflorestando o Planeta, apontava práticas florestais predatórias e desmatamentos ilegais adotados por esses grupos no Pacífico Sul, Guiana, Malásia e Indonésia. Nos últimos cinco anos, só no Amazonas, as madeireiras estrangeiras compraram 1,2 milhão de hectares de florestas nativas.

Class. _____
 Fonte _____
 Data _____
 OBRIGADO
 DOCUMENTAÇÃO
 10/5/99 p. 15